

# COMPACTOR:

## Pioneira ajudando o país escrever sua história

Não existe estudante, em qualquer ponto do país, que já não tenha, pelo menos uma vez, usado um produto de Nova Iguaçu: uma caneta, uma esferográfica, ou uma lapiseira. O nome Compactor, com sua tradição de 20 anos, já se transformou em sinônimo de artigo escolar, atendendo não só o mercado interno, como disputando o comércio internacional.

Pioneira na fabricação de canetas no Brasil, a indústria iguaçuana acompanha a evolução do mercado, produzindo o que existe de mais moderno e prático, concorrendo em pé de igualdade com as maiores firmas internacionais desse mercado. Mas tem ainda uma vantagem os produtos Compactor: são adaptados ao nosso clima, principalmente as tintas para esferográficas e hidrográficas, impedindo o desagradável vazamento.

### BRASILEIRA

Desde sua fundação a Compactor se caracterizou pela preocupação de instituir uma empresa essencialmente brasileira, disposta a ingressar no mercado nacional, com produtos adaptados ao nosso clima, enfrentando decisivamente a concorrência estrangeira.

Com o "know-how" europeu, foi criada a primeira indústria brasileira de canetas em 1953, tendo como seus fundadores os senhores Reynaldo Max Paul Bluhm, Paul Albin Benjamin Buschle, Friedrich Sitzler, Walter Mitfessel, Erich Karl Viktor Buschle e Dr. Walter Aquino. Com o "know-how", os idealizadores da fábrica trouxeram para o Brasil as primeiras máquinas e projetos.

Operários brasileiros foram contratados e transformados em técnicos de alta capacidade profissional, chegando mesmo a surpreender os fundadores pela rapidez do aprendizado e pelo espírito de inovação e improvisação, criando novas técnicas e até máquinas.

Os fundadores naturalizaram-se e a maioria casou-se com brasileiras, transformando-se em autênticos filhos da terra, adquirindo seus hábitos e costumes, inclusive quanto à visão de seu promissor futuro, tendo como base uma economia em expansão.

Hoje, a Compactor, pela formação de seu Capital, é uma empresa brasileira sem laços com o exterior. Se existem acionistas estrangeiros, isto se deve à confiança dos investidores externos que confiam no êxito do empreendimento e estão satisfeitos em participar do progresso brasileiro.

### PRODUÇÃO

O primeiro artigo produzido pela indústria iguaçuana foi a "Caneta Escolar", que surgiu em 1955,

quando se inaugurou a primeira etapa da fábrica, no mesmo local onde hoje se encontra instalada: Km 17,5 da Rodovia Presidente Dutra.

Todos os diretores, inclusive o próprio Presidente da empresa, viajavam pelo Brasil abrindo o mercado e enfrentando a acirrada concorrência de produtos similares importados.

A aceitação plena do novo produto, não apenas pela classe estudantil — à qual estava inicialmente destinada a caneta — mas por todas as camadas da população, do burocrata ao vendedor, ensejou a ampliação da fábrica e a abertura de novas frentes, com o lançamento de outros produtos, conforme surgiam e eram aceitos no mercado internacional. A empresa sempre primou pela pesquisa desse mercado externo, analisando as preferências mundiais aos lançamentos e procurando, ela própria, inovar, dentro dessa preferência.

Dessa modificação do quadro de preferências mundiais foram surgindo os novos artigos para escrita, como as esferográficas, as lapiseiras e as canetas hidrográficas. No Brasil, a grande indústria de Nova Iguaçu teve de efetuar rigoroso estudo para adaptar a tinta, de tal forma que não vazasse por causa de nosso clima quente.

A indústria hoje, com as mais modernas máquinas e uma equipe de funcionários altamente capacitados, produz milhares de artigos por dia, de seus vários tipos, atendendo a demanda do mercado interno — do qual é a maior fornecedora — e também o mercado internacional, exportando para quase todos os países latino-americanos, devendo conquistar, em breve o mercado africano que, por semelhança de climas, deve dar preferência ao nosso produto.

### INTEGRAÇÃO

Uma das primeiras preocupações dos fundadores da Compactor foi efetivar uma verdadeira integração empresa/empregados, para isso mantendo, desde o início, sua Divisão de Relações Industriais, pesquisando as necessidades de seu funcionalismo e tratando de resolvê-las.

Nesse setor de relações industriais também foi a empresa a pioneira no Estado do Rio. Criou, logo após sua instalação, um perfeito serviço de assistência médico-odontológica e social. Estabeleceu cursos internos de formação profissional em convênio com o SENAI. Estimulou e colaborou decisivamente para a fundação e manutenção da Associação Atlética dos funcionários e da Cooperativa de Consumo. Nas festividades promovidas pela Associação Atlética

ca existe um total conagração entre diretores e funcionários, todos constituindo uma só família.

Mas a preocupação da Diretoria não se restringiu a proporcionar apenas esses meios de conagração interno. Estendeu-se além das fronteiras da indústria, adquirindo uma área próxima e mandando construir, em convênio com o BNH, um conjunto de 178 casas. Cada unidade tem 2 amplos quartos, sala, banheiro, cozinha, terraço e quintal; possibilitando sua ampliação, conforme as necessidades de cada adquirente. Nesse conjunto habitacional, a indústria construiu ainda um edifício comercial de onze lojas, para a localização de açougues, mercearias, farmácia, barbearias, lanchonetes, papelaria, bazar e vestiário. Mantém ainda uma instituição local de assistência médica e odontológica, para adultos e crianças e, além disso, em convênio com a Prefeitura, mantém uma escola que atende os filhos de seus funcionários e crianças das vizinhanças. Concede também, anualmente, bolsas de estudos secundárias a dezenas de seus funcionários, podendo estendê-las até o curso universitário.

Ainda, com o intuito de melhor promover o homem, a Compactor estabeleceu um acordo com a diocese de Nova Iguaçu, oferecendo-lhe a área e o projeto arquitetônico para a construção de um centro social, onde serão atendidos os familiares de seus funcionários, com a ministração de cursos de corte e costura, culinária, puericultura etc.

### EXPANSÃO

Mas a Compactor, ao lado do atendimento de seu pessoal, cuida da expansão de seu complexo fabril, já tendo adquirido novas máquinas para atender essa nova dimensão, principalmente visando maior incremento às suas exportações e ao crescimento do mercado interno, ora em fase de franca evolução para produtos do setor.

São 450 funcionários que mantêm a empresa em seu parque industrial, a maioria frequentando cursos internos de especialização, com condições de acesso a todos os postos da empresa.

A grandeza da empresa só foi possível graças à visão e à confiança de seus fundadores e ao dinamismo dos que o sucederam, que acreditaram no desenvolvimento nacional e nas condições de Nova Iguaçu em participar desse desenvolvimento. Hoje, a grande indústria pioneira e tão identificada com os estudantes do Brasil, é dirigida pelos senhores Erich Karl Viktor Buschle, Ludovico Baltazar Buschle, Paul Johann Kurer e Alberto da Piedade Ribeiro. São os homens que ajudarão o Brasil de amanhã a escrever o seu futuro.



Esta fábrica produz...

... milhões de excelentes canetas



Quando começou sua firma de comércio de ferros, em 1970, com um capital de Cr\$ 100.000,00, o próprio Sr. Romeu Oliveira Gurgel não podia imaginar que, 3 anos depois, essa mesma firma se desdobraria em outras e por outras terras, alcançando a posição invejável que desfruta hoje no Grande Rio, com seis casas e um movimento que corresponde ao atual capital de Cr\$ 1.500 mil.

Presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e também Presidente da Ponte S.A. — Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, em Niterói, o Sr. Romeu Oliveira Gurgel, demonstrando uma extraordinária visão para negócios escolheu a região do Grande Rio para a expansão de sua capacidade empreendedora e, nesta região, Nova Iguaçu foi a cidade escolhida, estabelecendo aqui, então, a firma SUCATÃO.

#### DE FERRO A VEÍCULOS

O Sucatão surgiu na Avenida Plínio Casado, dedicando-se a princípio apenas ao ramo do comércio de ferro, atingindo invejável posição no mercado, transacionando com as principais empresas, especialmente siderúrgicas, que operam na região do Grande Rio.

Foi então estabelecida sua primeira filial, na Guanabara, ponto de referência e local para os indispensáveis contatos com fornecedores e compradores e ainda para o desdobramento das atividades da nova entidade.

Do comércio de ferro, exclusivamente, empresário que é de ampla visão e há conhecedor das potencialidades da área em que estava atuando, partiu o Sr. Romeu Oliveira Gurgel para a exploração de postos de serviços, montando um dos mais modernos, ora existentes em

Nova Iguaçu, ainda na Estrada Plínio Casado que conta, além dos normais serviços de atendimento do veículo, com bem instalada lanchonete, inovando inteiramente tal tipo de atividades da firma que iniciara. Já então sentira a necessidade de se expandir para outras atividades e para outros lugares. Criou, então, a Sucatão Veículos Ltda., também instalada na Estrada Plínio Casado, frente ao Posto de Serviço, em amplas e modernas instalações, pouco distante da Rodovia Presidente Dutra.

Da Estrada Plínio Casado, a expansão da empresa se prolongou para outros dois Postos de Serviço, estabelecendo mais um em Nova Iguaçu, à avenida Nilo Peçanha, 1380 e, em Caxias, à Avenida Presidente Kennedy, 14510. Os postos, levando o nome Sucatão, distinguem-se logo pelo apuro de suas instalações e pelo atendimento dispensado a seus clientes, numa demonstração de que seu idealizador teve, antes de mais nada, a preocupação de inovar, criando coisas novas, dentro de um negócio que, até certo ponto, poderia parecer árido, sem perspectivas outras que não fosse a venda de gasolina e óleos, a lavagem e lubrificação de veículos e atividades

afins. Demonstrou ele que é perfeitamente válida a instalação de lanchonetes nas áreas dos postos, possibilitando encontros de negócios e bate-papos informais entre os apressados automobilistas, quase sempre sem tempo para encontros mais formais. E essas pausas agem ainda como fator tranquilizante aos motoristas, às vezes depois de horas atrás de um volante.

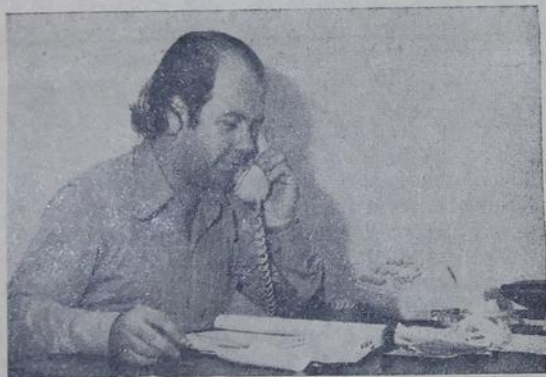
#### OUTROS NEGÓCIOS

Entretanto, não se limita a isso as atividades desse empresário, jovem e dinâmico, que inicia seu dia às 7 horas para se recolher somente depois de 1 hora da manhã. Como Presidente da Bolsa de Valores do Estado do Rio e ainda Presidente de uma corretora de títulos e valores, tem de encontrar tempo para dar assistência a esse setor, resolver os problemas surgidos nos meios financeiros do Estado e atender seus compromissos sociais e com seus clientes investidores.

Apesar desse acúmulo de compromissos, encontra tempo e é com um eterno sorriso e grande bom humor que se dedica ainda a novos afazeres. Através da Sucatão, Comércio de Ferro Ltda., atua no ramo de construções e já está em seus planos construir brevemente, em Nova Iguaçu, na mesma Estrada Plínio Casado, onde iniciou suas atividades na região, de um moderno Motel, dentro dos critérios preconizados pela Flumitur e o primeiro, por sinal, a se instalar na área, inscrito naquela entidade, visando o turismo interno. Será um dos mais modernos erigidos no Estado.

É um homem dessa estirpe que Nova Iguaçu soube conquistar para ajudar o município a crescer no rumo de seu pleno desenvolvimento, porque sabe que a cidade crescendo, a empresa que nela ergueu também crescerá.

## Empresário se destaca : VINTE HORAS POR DIA PARA MIL ATIVIDADES



## Esta jovem trocou a passarela pela direção de uma Indústria

Sônia Maria Stogmüller. Bela e elegante, em seus 22 anos, quando passa atraí os olhares, recebe galanteios e tira suspiros de muitos. Em 1963 representou Nova Iguaçu, como sua «Miss», no Concurso que escolheu a Miss Estado do Rio. Depois foi modelo, continuou desfilando nas passarelas, fazendo parecer mais bonitos os trajes que, em seu corpo, todos pareciam bem. E soube continuar bela. E soube preservar a simpatia que lhe garante o sucesso onde esteja.

Sônia Maria Stogmüller. Calças compridas, cabelos revoltos, à cabeça de uma comprida mesa, lápis à mão, papéis espalhados e à frente 11 senhores, sérios, ouvindo atentamente. É a dança dos números, quando se discute a produção, quando se decide o rumo de uma indústria. Ou, lá no setor industrial, junto às forjas que garantem a manutenção de 45 famílias com sua produção. Ou, ainda, nos gabinetes de diretores de repartições públicas, ou de firmas construtoras, debatendo preços e competindo com outros concorrentes, todos homens, na oferta de seus produtos: artefatos agrícolas.

É a mesma Sônia: a da passarela de ontem e a industrial de hoje, que trocou os desfiles de modas pela direção de uma indústria que ela mesma planejou e que comanda com a mesma eficiência de seus concorrentes no mercado. O nome Stogmüller, que já está se tornando

conhecido nas empresas construtoras pela qualidade dos artigos que fornece — baldes, carrinhos de obras etc. — pode dar a impressão de ter em seu comando um austero europeu, quando na realidade esconde uma figura suave, quando não está envolvida com os negócios da empresa.

Há um ano atrás, em novembro, Sônia se decidiu pela indústria, muito embora, jovem e bonita como era, muitos não acreditassem na viabilidade de seus projetos. Mas, não escolheu uma atividade que estaria, na opinião de alguns amigos, mais de acordo com seu tipo físico e seu conhecimento relativo, como modas, cosméticos etc. Decidiu, preferiu um ramo em que nenhuma jovem ainda tinha se aventurado a explorar. Pesquisou o mercado, avaliando com seu irrequeto espírito crítico, a potencialidade do setor da construção civil, num país e numa região sempre em crescimento.

Dá constituir a sua empresa — Metalúrgica Stogmüller — como ramo subsidiário da indústria de construção civil, com projetos de expansão para artefatos agrícolas, de uma forma geral. Ela própria é quem efetua os contatos para a assinatura dos grandes contratos de fornecimento às empresas de construção e participa das concorrências em termos de igualdade com os demais concorrentes.

Sua indústria, montada em amplas instalações na Estrada Plínio Casado, 1.115, Nova Iguaçu, já produz, diariamente 120 carrinhos de mão para obras, além de outros produtos, como baldes etc. E a produção está em franca expansão, de acordo com o mercado imobiliário que também cresce. Por enquanto, 45 empregados atendem o funcionamento da indústria, mas em pouco tempo esse número deverá estar dobrado.

Como qualquer industrial que se preza, as atividades de Sônia têm início às 7 horas e, doze horas depois, quando a fábrica já está em silêncio, continua ela, conferindo os resultados do dia e preparando o expediente para o dia seguinte. Sua irmã, Nelly, funciona como secretária da empresa e seu pai, João Stogmüller é o chefe do Departamento do Pessoal, controlando a produtividade. O mais quem faz é ela própria, dando o exemplo a seus empregados e deles exigindo uma reciprocidade.

Tratada com respeitoso carinho por todos seus funcionários e respeitada como concorrente séria aos industriais do setor, Sônia, iguaçuana, filha de alemães, é um exemplo da coragem e da decisão da juventude desta terra, que troca as futilidades por estilo de vida que ajuda a ampliar o desenvolvimento de Nova Iguaçu.





# DYRCE INDUSTRIAL

## É Nova Iguaçu perfumando o Brasil

De Nova Iguaçu, através dos 40 diferentes produtos da Companhia Dyrce Industrial, saem as mais sofisticadas fragrâncias, que ajudam a perfumar o Brasil e mesmo o exterior, como Portugal e seus territórios ultramarinos. Mas antes que esse aroma se espalhe, toda uma complexa máquina industrial foi movimentada transformando a matéria prima, como as rosas, os óleos vegetais e os minerais, nos sabonetes, talcos, desodorantes, dentífricos, cremes, «shampoos», etc., que vemos nos supermercados e perfumarias.

São milhões de cruzeiros que, diariamente essa grande indústria — a maior genuinamente brasileira no ramo — movimenta num mercado que, representa um valor anual de um bilhão de cruzeiros no País, com tendência de duplicar em um ano e quintuplicar até o final desta década. E acompanhando essa evolução do mercado que a Dyrce Industrial também se encontra em permanente expansão, devendo, até o final do ano que vem, estar produzindo outros 110 produtos diferentes, inclusive sabonetes tipo exportação, com fragrâncias exóticas, como «café».

### A BRASILEIRA

A Cia. Dyrce Industrial, fundada em 1925, por João Alfredo Maia, ocupa hoje uma área de 44.700 m<sup>2</sup>, dos quais 14 mil construídos, na avenida José Mariano dos Passos, 261, Distrito de Belford Roxo. Centenas de empregados movimentam as complexas máquinas e equipamentos, em sua quase totalidade fabricados no Brasil.

Distinguindo-se por ser a maior empresa genuinamente brasileira no ramo de perfumaria, a Dyrce também se destaca por ser a única que fabrica suas próprias fragrâncias, para isso mantendo técnicos, responsáveis pelo segredo industrial das fórmulas e pelo controle da qualidade do produto.

A matéria prima utilizada, quase que exclusivamente de produtos naturais, vem dos mais diferentes pontos do País, como o óleo de babaçu, do Norte, o silicato de magnésio de Minas, essências de madeiras aromáticas (limão, laranja, pinho, pau-rosa etc.), do Sul.

### A PRODUÇÃO

A experiência de quase 50 anos no mercado de perfumaria, aliada à qualidade de seus técnicos e produtos e à visão de sua Diretoria, colocaram a Cia. Dyrce Industrial no quarto lugar, no ramo de perfumaria no País, disputando com concorrentes internacionais, possuidores de «know-how» mundial. E essa posição tende ainda a se alterar para melhor com a ampliação das instalações e a nova maquinaria da indústria brasileira.

Já no próximo ano a Dyrce estará fabricando também óleos vegetais alimentícios, partindo do soja e do milho, industrializando ainda os subprodutos, como farelo, sabões para cozinha e glicerina. Para isso novas unidades fabris foram construídas.

Ainda no próximo ano deverá ser fabricado o primeiro sabonete tipo exportação, «classe A», com fragrância «Café». O produto tem a forma de um grão de café aumentado e a escolha do aroma deve-se à atual tendência para o consumo de fragrâncias exóticas, como a de «tabaco», hoje em evidência na Europa.

A Dyrce utiliza em sua linha de produtos nada menos do que 30 fragrâncias diferentes, em cada uma delas sendo aplicados, às vezes, até mais de cinquenta componentes de matéria prima. Essa matéria prima consiste quase que totalmente de produtos naturais, tanto vegetais como minerais e animais. As essências mais empregadas são as de jasmim, violeta, lavanda e rosa. Esta última, ainda hoje, em todo o mundo, é obtida por progresso artesanal: para um qui-

lo de essência são utilizadas de 8 a 10 toneladas de pétalas, custando aquele quilo, em média, Cr\$ 30 mil.

Das essências obtêm-se fragrâncias (buquês), combinando-se a essência principal com substâncias fixadoras e ativadoras do perfume.

### A TÉCNICA

Centenas de funcionários — em sua maioria moças — movimentam as complexas máquinas e equipamentos industriais da Dyrce, desde

a distribuição da matéria prima até a embalagem final, já pronta para a venda.

O progresso de fabricação do sabonete, por exemplo, parte do aproveitamento de gorduras vegetais, como o óleo de babaçu, e animais. A essas matérias-primas adicionam-se substâncias alcalinas obtendo-se a massa que, formada, é purificada, desodorizada e alvejada até ficar completamente branca. Em seguida, a massa é trabalhada em máquinas misturadoras,

passando, depois, pelo laboratório, onde recebe cor e perfume. E, então, submetida à secagem cortada no formato desejado e, já sabonete, embalado para ser entregue ao consumo.

O fabrico de talco, por sua vez, emprega essencialmente matéria-prima mineral. Ela é obtida pela moagem do silicato de magnésio — pedra-sabão — que a Dyrce vai buscar na região de Ouro Preto, em Minas Gerais. Seu aproveitamento depende das características especiais de leveza e tonalidade.

Todos os produtos da Dyrce Industrial saem já prontos de sua fábrica de Belford Roxo. Para isso mantém, como unidades auxiliares, uma gráfica, onde produz suas próprias embalagens, uma seção de cartagem para fabrico de caixas de papelão e ainda uma oficina de manutenção de máquinas e equipamentos, com isso conseguindo reduzir bastante seus custos de produção.

A atual linha de produção da indústria, englobando 40 artigos — 150 daqui a um ano — se destaca principalmente pelos sabonetes, talcos, colônias, desodorantes, creme e óleo para pele de crianças, óleos para cabelo, cremes emulsionados para cabelos e «shampoos». Novos produtos entrarão em fabrico, nos próximos meses, entre eles, cremes de barbear, dentífricos, óleos e colônias de novas fragrâncias.

### OS HOMENS

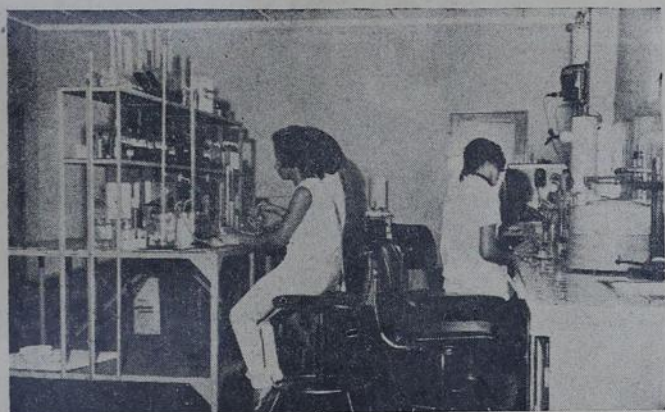
Mas todo o sucesso pela operosidade das máquinas, pela qualidade do produto e pela posição de destaque no mercado de perfumaria nacional, depende essencialmente dos homens que operam esse enorme complexo industrial. Consciente disso é que a Diretoria da Dyrce Industrial tem preocupação especial com seu quadro funcional, especializando a mão de obra que utiliza, mantendo técnicos altamente categorizados — criadores de completa assistência profissional, técnica e social.

A própria Diretoria se destaca por seu espírito empreendedor e dinâmico, constituída em sua totalidade por diretores de idéias jovens, plenamente dentro do espírito competitivo que marca o mercado de perfumaria. A Presidência é exercida pelo Sr. Bernardo Piquet Carneiro Filho, que substituiu o Sr. Helio Alfredo Maia, filho do fundador da empresa, Sr. João Alfredo Maia. Na Vice Presidência está o Sr. João Ginfoni da Silveira, como Diretor Industrial, o Sr. Denis Alfredo Maia, Diretor Comercial, o Sr. Nelson Jorge Chaves e Tesoureiro, o Sr. Edmar Esteves Junior.

Além da Fábrica, em Belford Roxo, a Dyrce Industrial mantém escritórios regionais na Guanabara, à rua S. Francisco Xavier, 100; São Paulo, Av. Rangel Pestana, 861; Recife, Rua José de Alencar, 44 e Governador Valadares, Minas Gerais, à Avenida Marechal Deodoro, 714.

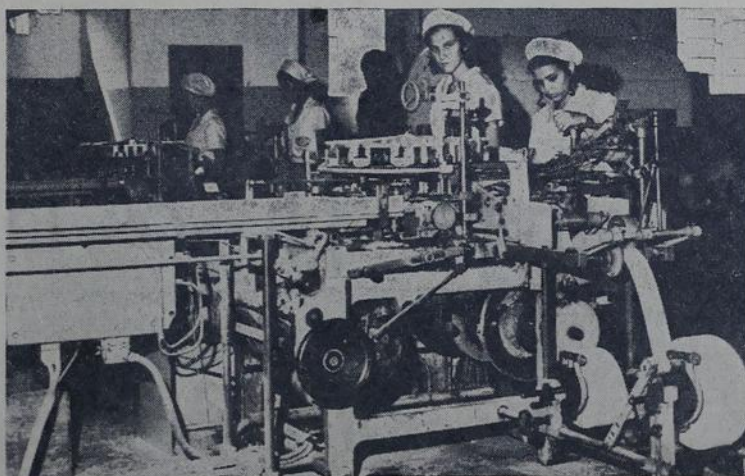
É esta indústria, uma das mais importantes do parque industrial iguaçuano, a mais brasileira das indústrias de perfumaria do país, que compete como igual com as que trazem do exterior toda a técnica acumulada mundial, que está ajudando a perfumar o Brasil e contribuindo decisivamente para o fortalecimento de sua economia, inclusive com o carreamento de divisas, por força da exportação de seus produtos.

O diretor Industrial, Denis Alfredo Maia, mostra a fábrica aos visitantes da Assicurazioni Generali, com quem a Dyrce Industrial tem negócios.

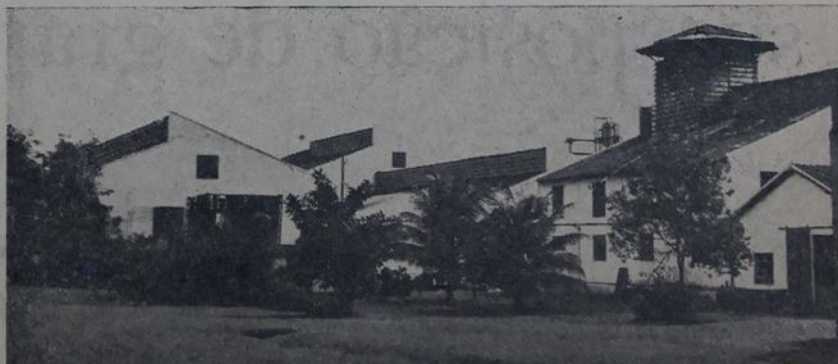


Neste laboratório são testados todos os produtos e preparados os novos lançamentos. Trabalho de técnicos.

Moderníssimas máquinas preparam e embalam os excelentes sabonetes da linha da produção da Dyrce e da Divisão Vorak.



Em reunião com a Johnson & Johnson



Vista parcial da fábrica, onde o verde ainda impera, despoliundo



- Não foi inútil o sacrifício dos 18 do Forte”.
- A evolução revolucionária brasileira trouxe a maturidade aos que aspiravam por um País tão grande como a grandeza de seu território
- O fim do liberalismo e a exigência mundial de um fortalecimento do Poder Executivo
- O crescimento planejado desde 64. O planejamento a longo prazo: a prospecção com as alternativas e tendo como objetivo a justiça social.
- Só pode haver melhor distribuição de renda quando houver riqueza: não se distribue pobreza.
- O indispensável reajuste das economias regionais
- Nova Iguaçu: uma das metas prioritárias do futuro Governo Federal, se ajusta para enfrentar a realidade.

O Brasil caminha a passos largos  
 para alcançar  
 a sua posição de grande potência

e Nova Iguaçu se ajusta  
 a essa nova realidade nacional

Dentro de cinco meses o Governo. A expectativa desse período que antecede as eleições, na economia, é a cessação, garantindo uma maior estabilidade à vida econômica, parâmetros da superação das mais arrojadas previsões pessimistas, das projeções da futurologia. O Decenal, muitos analistas afirmam, previam até 1970, de energia elétrica, 18,2 milhões de toneladas; em 1970, de quiliowatts, devendo ser, além do previsto, a produção pelo menos 14 milhões de já neste ano de 1973, alcança o final da década.

Esse é o “milagre” de Delfim Neto, recentemente eleito presidente da República, estimulada à poupança, executados”. Como tudo isso, um sério planejamento e a obrigatoriedade constitucionais elaboraram os seus planos, na gestão do negócio, o problema político do técnico administrador à execução do plano: a medida: estamos a bordo no Governo Castelo Branco e ultrapassando as expectativas.

É uma experiência brasileira que até há pouco se deu naquela época, não é fruto de estudos, por vezes em aspirações vagas, como — com o surgimento da Escola Superior de Guerra se transformar numa filosofia: “soluções brasileiras para o Marechal Juarez Távora do movimento surgido em Copacabana, que se prolonga seus objetivos: foi interrompido a Guerra Mundial e retornou em 64. De lá para o período da guerra, com o avanço da coisa se tornou óbvia: os pobres, que persistiam na sua situação, só poderiam se tornar numa era em que os computadores e suas programações são demais. Era a técnica, estabelecendo os padrões, convencidos da importância, em crises internas, com seus problemas, em camadas sociais mais desenvolvidas, esta nova ansia de encontrar seu rumo.

Nesse ambiente crítico, a piração para o movimento e sua Filosofia básica. Na luta política, de forma técnica, civis e militares, Roberto Campos, Golbery, Mário Henrique Simonsen, João Goulart, Francisco Campos, João de Deus, procuravam equacionar os problemas, em 1 de março, General Mourão Filho, em uma linha de ação, estavam traçados os objetivos, o País no rumo de uma posição de nação subdesenvolvida. No Governo Castelo Branco foi possível estabelecer-se, então, o

Para ser um novo governo, o país precisava de uma mudança de estrutura. O plano decenal, de 1964, a 1974, previu a produção de energia elétrica, 18,2 milhões de toneladas; em 1970, de quiliowatts, devendo ser, além do previsto, a produção pelo menos 14 milhões de já neste ano de 1973, alcança o final da década.

Esse é o “milagre” de Delfim Neto, recentemente eleito presidente da República, estimulada à poupança, executados”. Como tudo isso, um sério planejamento e a obrigatoriedade constitucionais elaboraram os seus planos, na gestão do negócio, o problema político do técnico administrador à execução do plano: a medida: estamos a bordo no Governo Castelo Branco e ultrapassando as expectativas.

É uma experiência brasileira que até há pouco se deu naquela época, não é fruto de estudos, por vezes em aspirações vagas, como — com o surgimento da Escola Superior de Guerra se transformar numa filosofia: “soluções brasileiras para o Marechal Juarez Távora do movimento surgido em Copacabana, que se prolonga seus objetivos: foi interrompido a Guerra Mundial e retornou em 64. De lá para o período da guerra, com o avanço da coisa se tornou óbvia: os pobres, que persistiam na sua situação, só poderiam se tornar numa era em que os computadores e suas programações são demais. Era a técnica, estabelecendo os padrões, convencidos da importância, em crises internas, com seus problemas, em camadas sociais mais desenvolvidas, esta nova ansia de encontrar seu rumo.

Nesse ambiente crítico, a piração para o movimento e sua Filosofia básica. Na luta política, de forma técnica, civis e militares, Roberto Campos, Golbery, Mário Henrique Simonsen, João Goulart, Francisco Campos, João de Deus, procuravam equacionar os problemas, em 1 de março, General Mourão Filho, em uma linha de ação, estavam traçados os objetivos, o País no rumo de uma posição de nação subdesenvolvida. No Governo Castelo Branco foi possível estabelecer-se, então, o



mo, o País terá um novo ue cercavam no passado ue negativamente, o mais e. A tranquilidade da su- strativa, tem agido como ra, como demonstram os presas ocorrem, são das que lançam ao ridículo edoria de alguns profis- ado, em 1966, o Plano os e otimistas demais os 76: capacidade instalada ts; produção de aços, 9,1 luto Interno Bruto, 6%, alcançaram 15,3 milhões em 1976, ou seja, 30% á alcançar, naquele ano, além da previsão e PIB, do manter-se neste nível

o bem situou o Ministro a imprensa europeia, "é uma consciência popu- dadamente traçados e o, dependentes, hoje de em sua execução. Daí federal, estaduais e mu- dependente de seus suces- o legislador, dissociar um a outro, obrigando E os índices indicam o do Plano Decenal, Ela- atingir ainda o Governo aprida e ultrapassada as

la, a partir de 1964, que s, como Chile e Uruguai, as idênticos aos nossos o. Foi sedimentada em es, a princípio dispersas s" dos anos 30, depois estudos, como o é a e consubstanciadas para norteia a Revolução de sileiros." Como lembrou 64 é o corolário lógico eia dos 18 do Forte de ndo parecia ter atingido mo consequência da II mais amadurecidas, em ase do liberalismo pós- grandes potências, um am cada vez mais ricos fastados dessa realidade, na consequência lógica, do à velocidade de 1 ñ ndo 90% desses compus- lidos e esta, condico- ndo, os países pobres, sate- lizados, de libertarem, debatendo- re em solução, política- mente, eração grassava, desde as escharecidas, estas numa

Brasil) foi buscar a ins- pou com a Revolução e a Guerra, enquanto cá tiam temas improficuos, Farias, Castelo Branco, va, Luis Vianna Filho, Otávio Gouveia de Bu- galhões e outros, pro- ta. Ao eclodir, prematu- nto militar liderado pelo estava ainda totalmente estratégia revolucionária- sicos, que visavam orien- to autônomo, saindo da ncia. No Governo Cas- desse projeto original, (Final), a ser alcançado

no ano 2000. Para a consecução dessa síntese, estabeleceram-se os Objetivos Nacionais de Desenvolvimento, que visam: 1. — colocar o Brasil, no espaço de uma geração, na categoria de nação desenvolvida; 2.º duplicar até 1990 a renda per-capita, com relação à década anterior; elevar a economia, em 1974, às dimensões resultantes de um crescimento anual do PIB de 10%.

Implantada a Filosofia da Revolução, coube aos governos nela inseridos, que sucederam ao Presidente Castelo Branco, e que venham sucedê-los até ser atingido o Objetivo Síntese, para isso traçando seus Planos Básicos, estes sim, como não poderia deixar de ser, trazendo o cunho pessoal de seu mentor. Assim, em 1967, lançava o Presidente Costa e Silva seu Plano Estratégico, trazendo como traço marcante sua preocupação com a "meta homem", a justiça social, a melhor distribuição de renda, sem prejuízo do desenvolvimento. Em sua apresentação acentuava: "a população brasileira cresce 3% ao ano e é necessário criar anualmente 850 mil empregos para fazer face à mão-de-obra que afliu ao mercado; há sensíveis desigualdades de renda, entre os indivíduos, entre os setores da economia e entre as regiões, a mortalidade infantil; sérias são as deficiências nos setores de transportes, comunicações, saúde e habitação; a educação, a administração pública, agricultura e o abastecimento exigem reformas profundas; dezenas de milhões de brasileiros estão fora do mercado". Os Ministérios dos Transportes, Trabalho, Educação e Saúde foram os mais ativos na época, fazendo surgir os primeiros frutos da Política Social, implantada no Governo Castelo Branco (Plano Nacional de Saúde, FGTS, Plano Nacional de Habitação e outros), ao lado da ativação do setor de transporte (Ponte Costa e Silva, Transamazônica etc.), que indiretamente atendiam também à "meta homem" através da abertura de novas frentes de trabalho e fixação da mão-de-obra, ao tempo que atendia a necessidade desenvolvimentista do País para atingir os Objetivos Nacionais pré- estabelecidos.

Com a posse do General Garrastazu Médici não houve quebra de continuidade da Ação Governamental, traçada por seu antecessor. Pelo contrário, ela foi ativada, criando-se novas escalas no setor (PIS, PIN, PROTERRA, PROVALE etc.). Mas, já então, sentiu o Governo necessidade de expandir-se em novos rumos, dentro do Projeto Nacional de transformar o Brasil em Potência no ano 2000. Isso pressupõe a capacidade para a tomada de grandes decisões com o fim de selecionar estrategicamente os setores e projetos de maior prioridade capazes de garantir o poder de competição do País no cenário internacional e sua determinação de integrar-se na comunidade dos Estados desenvolvidos, dentro de seus condicionamentos sócio-políticos. Para isso é considerado fundamental a concentração, nas áreas de alta significação, dos fatores básicos de desenvolvimento, representados pela mão-de-obra, o capital, os recursos naturais e o progresso tecnológico. No Plano de Metas e Bases para Ação Governamental (1970) e no I Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, para o período 72/74, estão definidos os passos seguintes do ciclo revolucionário, ficando patente que a década de 70 será a base para o Objetivo Síntese, a ser alcançado de 1980 ao ano 2000. Nesta década está sendo realizada uma ação de coordenação, integração e catalização de esforços de todo o povo brasileiro, visando àquela meta. Com a abertura da agressividade comercial externa, através do Ministérios do Exterior e Fazenda o País ultrapassa a linha do subdesenvolvimento, ingressando na competição do mercado internacional, não mais como mero exportador de matérias primas. O café já não representa o grosso de nossas exportações: caiu para 30%; os manufaturados entram firme na pauta do comércio exterior. A agressividade no comércio externo trouxe resultados imediatos: as vendas brasileiras passaram de 1,9 bilhão de dólares, em 1968, para 2,9 bilhões em 1971, devendo superar 4 bilhões neste ano. Consciente de que o desenvolvimento econômico repousa no educacional, o Governo preocupou-se no aprimoramento do ensino, principalmente o técnico, triplicando, em dois anos, as vagas nas escolas superiores acabando com os vestibulares classificatórios e estimulando cursos rápidos de formação técnica profissional.

A realidade é que o Brasil precisa crescer para atender suas próprias necessidades. Neste ano de 1973 ultrapassamos a barreira de 100 milhões de habitantes e, não fosse a Revolução de 64, hoje estaríamos incluídos entre os povos mais miseráveis do mundo. Em 1964 o Produto Interno Bruto nacional era de 1,5%, representando um dos menores índices universais. O crescimento demográfico, por sua vez, atingia a faixa de 3% ao ano, o que por si só pode estabelecer a situação caótica em que teríamos chegado, não fosse uma mudança repentina na situação. Refletindo esse pessimismo, ainda em 1966 os futurólogos Kahn e Wiener, do Hudson Institute, previam que chegaríamos ao ano 2000, com um crescimento máximo do PIB de 4 a 5% e uma renda per-capita inferior a 500 dólares, ou seja, uma das menores do Globo. Essa posição alterou-se profundamente, já a partir dos primeiros resultados do Censo de 1970, quando ficou demonstrado que caíra o crescimento demográfico para

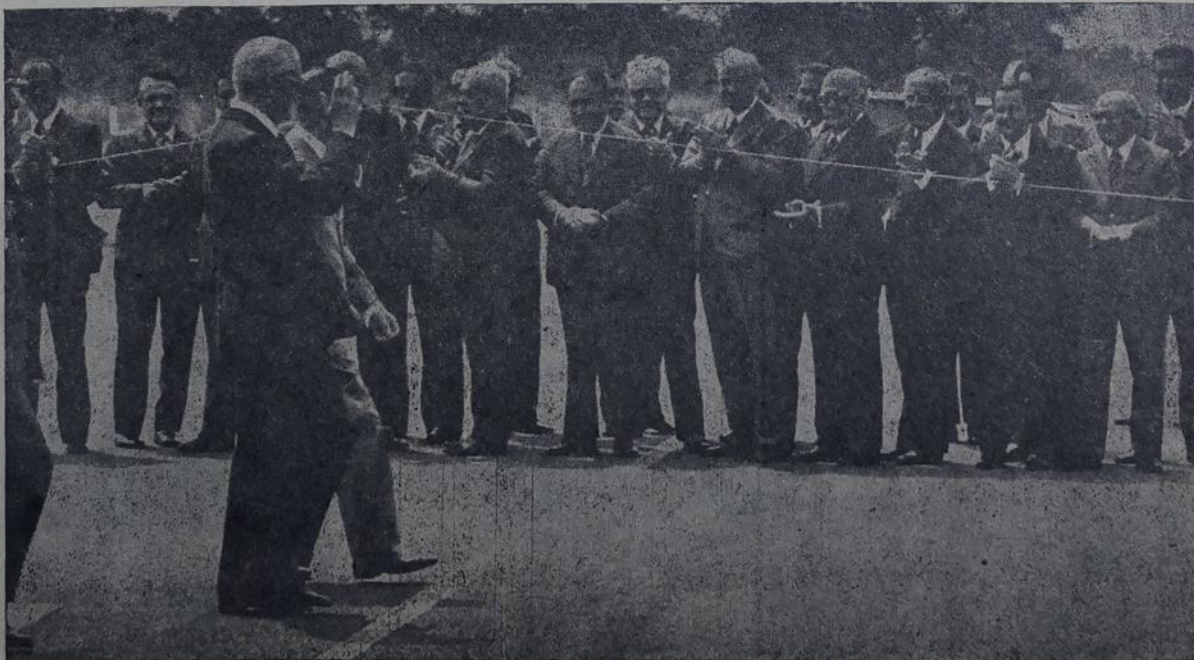
uma taxa de 2,7%, aumentara o PIB acima das previsões mais otimistas, para atingir, em 1972, 10%. Com o declínio da inflação aos níveis de 12%, em 73 e 10% em 1974, teremos em 1979, mantido esse ritmo, atingido a renda per capita de 500 dólares, uqe os futurólogos previam poderia ser alcançada, com dificuldade só no final do século.

Essa nova dimensão da economia nacional, classificada por analistas internacionais como "o milagre brasileiro", é o que terá de enfrentar, de partida o novo Governo a se instalar em março do próximo ano. Em seu discurso, na Convenção da ARENA, como candidato do partido, deixou claro o General Ernesto Geisel o cuidado que terá para apresentar seu Plano de Ação, dentro do contexto revolucionário, segundo os rumos traçados para ser atingido o Objetivo Síntese no prazo previsto. Deixou antever apenas sua preocupação com nossa política de comércio externo. Isto porque, ultrapassada a barreira dos 4 bilhões de dólares anuais de exportação, teremos ingressado nesse mercado na condição de competidor e não de mais um mero vendedor marginal, que mais compra do que vende. Sabe o General Geisel que devemos estar preparados para isso. Desde agora, evitando a criação de futuros problemas, estimula o Governo a instalação das "trade companies", além da abertura dos chamados "corredores de exportação", ou seja, de novas frentes comerciais. E a economia interna terá também de estar preparada para suportar, além desse impacto competitivo internacional, a demanda do mercado interno, em crescimento constante, por força da melhoria da renda per capita e uma maior integração de pessoas aos níveis de consumo. Esse o desafio ao General Geisel, que comandará o quarto Governo da Revolução. Para enfrentá-lo terá o novo Chefe do Executivo de ajustar muita coisa que resta ainda a ajustar no campo administrativo e político brasileiro. Distorções existentes não de ser corrigidas, sob pena de ser tolhida a marcha para o Objetivo Síntese. Incentivos serão dados e reajustes exigidos, em contrapartida, das indústrias nacionais, do comércio e dos empresários que queiram coparticipar dessa arrancada final. Cberá ao General Geisel completar a execução do I Plano de Metas e Bases para Ação Governamental e elaborar o II Plano, que será completado por seu sucessor, já no limiar de outra década. A ela caberá também a elaboração dos Planos específicos de desenvolvimento, definindo objetivos e políticas globais, setoriais e regionais, de acordo, aliás com o instituído pelos Atos Complementares 43 e 76.

Os governos estaduais e, por dilação, os municípios, terão de, baseados nessa programação geral, estabelecer seus planejamentos locais, inclusive os Orçamentos Plurianuais de Investimentos e seus projetos de desenvolvimento regional. O Estado do Rio, notadamente a Baixada Fluminense, deverá sofrer o primeiro impacto desse necessário reajuste da economia nacional no futuro Governo Geisel. A inauguração da Ponte Rio-Niterói, o aceleramento das obras da Rio-Santos, o aumento da capacidade energética do Sistema Sul, o transbordamento da economia da Guanabara, tudo favorecendo a fixação de novas indústrias e complexos empresariais na região, forçarão cuidados especiais do Governo Federal para um efetivo controle, que evite um colapso social, ou estrutural, com reflexos danosos à toda a economia. Depois de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul, está colocada a Baixada Fluminense, em quarto lugar na arrecadação federal, com complexos industriais, alguns transcendentes para a segurança e economia nacionais. Se até agora o Governo Federal pouco tem cuidado do problema, uma vez que outros mais prementes estavam na linha de prioridade, com o quadro que se apresentará a partir do próximo ano, ele passará a ser prioritário. Técnicos dos Ministérios do Planejamento e Interior e outros órgãos governamentais estão efetuando, desde início de setembro, levantamentos e estudos em 15 municípios fluminenses — Baixadas e Sul do Estado — com vistas à esse indispensável equacionamento. E fora de dúvidas que não surgirá, da conclusão desses estudos, apenas uma Área Metropolitana nos moldes das que foram criadas ou, evoluindo segundo as peculiaridades da região mesmo porque alguns municípios enquadrados na pesquisa podem ser considerados geograficamente, fora dessa área muito embora, dentro de uma faixa estejam sob a influência econômica, para atender o natural crescimento industrial racionalmente, em particular dentro dessa faixa, prolongamento natural de São Paulo.

Nova Iguaçu, que no Governo Joaquim de Freitas ingressou também na era do desenvolvimento planejado, como uma das componentes dessa cadeia e a principal cidade da região, será, sem dúvida, uma das primeiras a sentir os benefícios das medidas do Governo Federal. A pujança de seu parque industrial ao lado de suas deficiências no setor estrutural básico, urgem ser equacionados para um desenvolvimento harmônico de todas suas forças, sem o que, fatalmente sofreria um colapso. Nesse equacionamento, nessa ajuda técnica econômica e operacional é que se faz sentir a necessidade de participação federal, o que teremos, sem dúvida, no Quarto Governo da Revolução.

Brasília, políticos recebem o candidato da Arena à Presidência da República





# EVANIL TORNA EFETIVA A LIGAÇÃO NOVA IGUAÇU-RIO

A ligação entre a Guanabara e as cidades da Baixada é considerada peça de vital importância para a economia da região, tendo que se notar que perto de 1 milhão de pessoas, diariamente, transitam entre os dois pontos, atuando como força de trabalho regional. Os trens da RFF, que escoam a maioria dessa população obreira, não suportam a excessiva demanda, cabendo ao transporte rodoviário suplementar essa missão de transportar a força impulsionadora do progresso.

Dentre as empresas que fazem essa ligação, destaca-se sobremaneira a Empresa Viação Automobilística Nova Iguaçu — EVANIL — e sua subsidiária Limousine Carioca, a primeira atuando na linha Nova Iguaçu — Praça Mauá e a segunda, Caxias — Praça Mauá, transportando nos seus 135 carros, diariamente, mais de 100 mil passageiros.

## UTILIDADE PÚBLICA

A EVANIL, ligando o centro de Nova Iguaçu ao Rio de Janeiro, com ônibus de 3 em 3 minutos, é uma das empresas de maior expressão no setor intermunicipal, ultrapassando em muito as exigências do DNER e de seu contrato de concessão. É um verdadeiro serviço de utilidade pública que presta à população de Nova Iguaçu, inclusive porque essa ligação não sofre solução de continuidade durante a noite, rodando os ônibus, com absoluta regularidade, madrugada a dentro, mesmo com o grande déficit de passageiros nesse horário noturno.

Para manter essa regularidade a empresa conta com uma frota de 80 veículos, onde despontam os mais modernos ônibus Mercedes, com poltronas reclináveis, cortinados e porta-embalhos, tudo visando proporcionar o maior conforto a seus usuários. Novos ônibus serão incorporados, brevemente, à essa grande frota, uma das maiores do município.

Também procurando melhor servir seus passageiros, mantém, a EVANIL, uma equipe de fiscais, que viajam permanentemente, observando a atuação dos funcionários da empresa junto aos usuários, para que não fujam da norma traçada: pontualidade e cortesia.

## GRANDES INSTALAÇÕES

Amplas instalações próprias garantem a manutenção dos carros, que não saem para o tráfego sem sofrer uma completa revisão mecânica e geral. Só no serviço de reposição de componentes — poltronas principalmente, inutilizados



A Evanil mantém dois telefones para atender reclamações dos usuários: 2327 e 2328.



Experimentadas funcionárias movem a máquina administrativa da grande empresa.

por passageiros —, a empresa dispende milhares de cruzeiros mensalmente.

Oficinas das mais modernas atendem as necessidades da empresa, efetuando periódicas revisões totais nos ônibus e mesmo reformando os carros que necessitem disso. Carros-reboques permanecem de plantão as 24 horas do dia para atender qualquer emergência, o mesmo ocorrendo com carros extras que são colocados em circulação na hora do "rush", quando a empresa chega a ter uma saída cada minuto.

Como em Nova Iguaçu, também em Duque de Caxias, a firma mantém instalações modelares para atender sua frota de 55 carros, observando um horário rígido — um carro cada 2 minutos — atendendo de forma sumamente eficaz seus usuários. Demonstração dessa eficiência é a preferência que os ônibus da empresa, na linha Caxias-Mauá, tem sobre os demais concorrentes.

## DIRETORIA DINÂMICA

O crescimento real da empresa e seu ritmo de expansão dentro de um planejamento racional e objetivo, foram resultado da política empresarial aplicada pela atual Diretoria, que assumiu os destinos da organização em 1968.

A EVANIL foi fundada em 1950, mas só a partir da posse da atual Diretoria começou efetivamente a crescer. Basta citar o fato de que, anteriormente, contava a empresa com apenas 20 carros para atender a mesma linha, sendo esse número multiplicado quatro vezes nestes quatro anos. Além dessa expansão, a organização ainda adquiriu a empresa Limousine Carioca, em 1969, mantendo as duas sempre em crescimento e prestando, cada vez mais, um melhor serviço a seus usuários.

Essa Diretoria, constituída de homens que há longos anos tratam com o problema do transporte coletivo, é integrada pelos senhores Arthur de Oliveira Chula, Francisco Petrungraro, Daniel Bodas Alvarez, Otaviano Rodrigues dos Santos, todos eles de larga visão e experiência no ramo.

Centenas de funcionários dependem da organização e, ciosa de que o bom funcionamento de uma empresa depende de seu quadro funcional, a Diretoria procura manter um clima de cordialidade e colaboração entre diretores e auxiliares, dispondo, para isso, de serviço de assistência médico-social e demais condições favoráveis ao trabalho e tranquilizador para o empregado, com isso mantendo um perfeito relacionamento empresa/empregado.

E ainda, procurando cada vez servir melhor, dispõe de um serviço permanente de reclamações, que atende pelos telefones 2327 e 2328.

Mecânicos, lavadores, despachantes e diretores; giram em torno do aspecto de bem servir.



A perfeita harmonia entre patrões e empregados é um dos pontos de constante progresso da empresa. A modernização da frota, também



# RIVER: um nome da indústria de embalagens abre novos caminhos

Novas máquinas e "know-how" europeu garantem a melhor qualidade das embalagens, sempre atualizadas e o melhor atendimento, com departamento próprio para criação de embalagens exclusivas, orgulhando-se ainda de ser uma das poucas indústrias de embalagens do País que mantém a regularidade na entrega dos pedidos

## Capacidade operacional

A River opera com máquinas das mais modernas existentes no mundo, num total de 78, algumas delas com capacidade de produção de até 4 toneladas por dia. Adquire sua matéria prima — o papel branco — nas principais indústrias do ramo.

Essas máquinas produzem mais de 200 produtos, entre os quais impressos fantasias — em resmas e bobinas —, sacos em geral, bolsas, plastificadas, fios para presentes, bobinas para máquinas de calcular e somar, caixas, cartões, serpentinas envoltórios, sacos de celofane e qualquer tipo de papel para embalagem.

Fornecer para grandes indústrias, embalagens especiais para produtos de exportação, desde caixas para sapatos a papéis especiais para máquinas.

Face à sua grande expansão, e que ocorre, aliada, com a indústria de papel e celulose de todo o Brasil, tem a Diretoria uma preocupação constante de especializar seus empregados, dando-lhe a assistência social devida mantendo verdadeiros cursos que formam técnicos altamente capacitados na complexa indústria.

## Conhecimento de causa

Como não poderia deixar de ser, os diretores da River são grandes conhecedores do mercado de papel, viajando constantemente para as diversas regiões do país, onde se situam as grandes indústrias, suas fornecedoras e mantendo contato com técnicos e especialistas no assunto, inclusive com "know-how" internacional.

Por esse quadro se pode notar porque é indispensável o crescimento das indústrias que operam no ramo. Sentindo isso é que a River vem expandindo seu parque fabril, capacitando-a a atender esse incremento no mercado.

Uma das mais importantes firmas do setor em todo o País, a River, Papeis Beneficiados S.A., situada em Nova Iguaçu com um grande complexo industrial, ocupando grande área da Avenida José Mariano dos Passos e Estrada Plínio Casado, já exporta, indiretamente, seus produtos, através das embalagens de artigos industriais e, muito em breve, ingressará firme no mercado internacional, competindo em preço e qualidade, com tradicionais firmas vencedoras do exterior.

Essa grande empresa que, em 14 anos apenas, teve seu capital social aumentado de Cr\$ 3.500,00 para Cr\$ 2.755.300,00, garante a manutenção de mais de mil pessoas, através de seus 250 empregados, operando diariamente, as 24 horas, máquinas das mais modernas existentes no mundo para tal tipo de indústria, numa área construída de 9.000 m<sup>2</sup> num moderno e majestoso conjunto arquitetônico.

Duas amplas avenidas dão acesso à fábrica: Avenida José Mariano dos Passos, números 111, 125 e 129; 118, 120 e 122 e Estrada Plínio Casado, número 2717 e 2723.

## Como iniciou

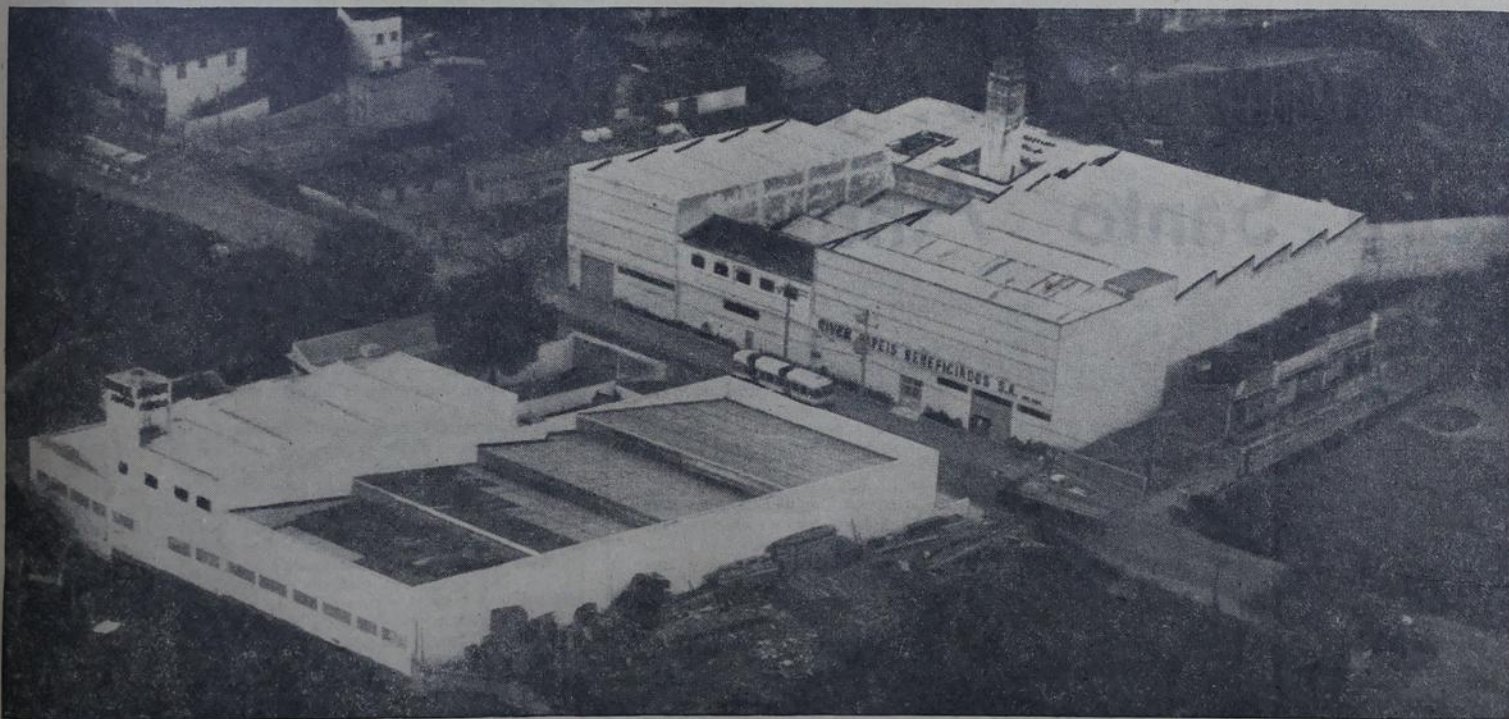
A River Papeis Beneficiados S/A, teve início, como sociedade por quotas de responsabilidade

limitada, em 1959, no dia 14 de agosto, constituindo-a os irmãos Claudino Affonso Esteves e José Affonso Junior. O pleno conhecimento do mercado de papel e o dinamismo dos dois, favoreceram o crescimento da empresa que, já em 1971, se transformava em sociedade anônima, com um capital de Cr\$ 1.260.000,00, passando, no ano de 1972 para um capital de Cr\$ 2.064.900,00 e para Cr\$ 2.755.300,00 em 1973.

Com o estabelecimento da sociedade anônima foram admitidos como sócios os senhores Nelson Cardoso Guedes, Walter Machado, Alberto Gonçalves, Quintino Correia da Silva, João Teves e Claudino Affonso Esteves Filho. A cada um deles foi atribuída uma função específica, distribuindo-se as tarefas e possibilitando o atendimento efetivo do crescimento da empresa.

Foi também esse crescimento que possibilitou a encampação da firma C. Affonso Comércio de Papeis Ltda., que funcionava à rua Rodrigues dos Santos, no bairro do Estácio, Guanabara.

Hoje a empresa está situada, dentro do setor, como uma das mais importantes do país, operando junto ao comércio e indústria do Norte ao Sul e brevemente colocando seus produtos no mercado internacional.



Vista parcial  
do parque  
industrial  
da «River»  
em Nova Iguaçu  
localizado  
próximo à  
Rod. Pres. Dutra



**RIVER PAPEIS BENEFICIADOS S.A. IND. E COM.**

FÁBRICA:

Avenida José Mariano dos Passos, ns, 111, 125 e 129; 118, 120 e 122  
Estrada Plínio Casado, 2717 e 2723

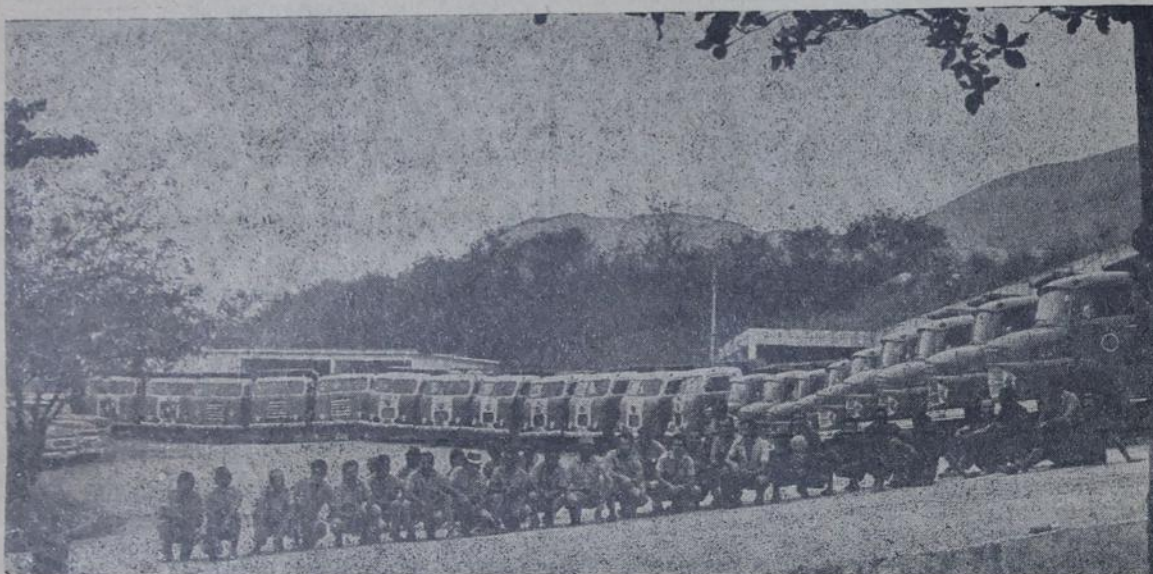
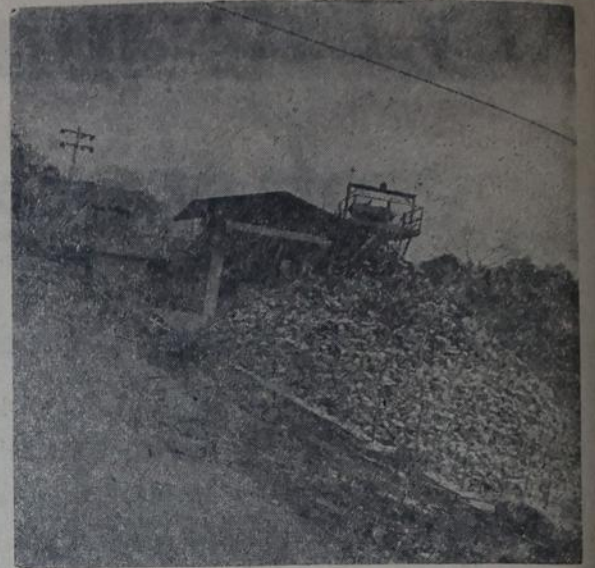
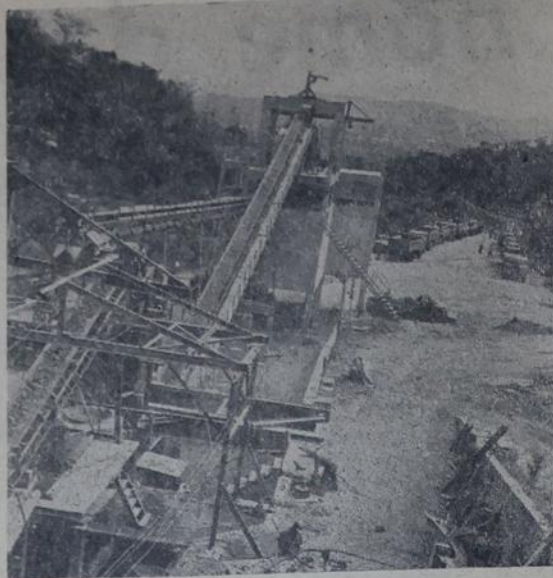
Filial na Guanabara:

RUA GENERAL ALMERIO DE MOURA, 406  
Tels. 264-4255 — 234-1499 — 264-7410 — Rio - GB

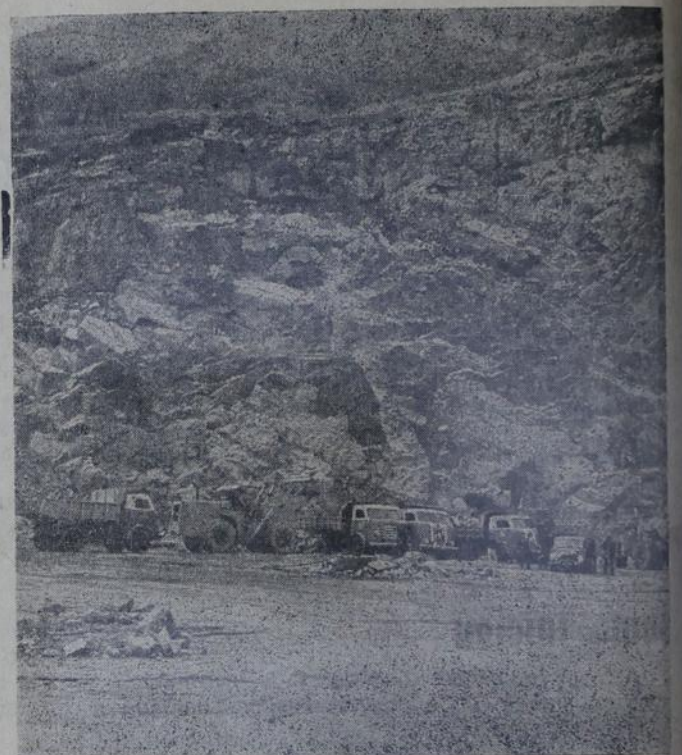




A veneranda senhora Maria Júlia e os irmãos João, Carlos e Abílio



Parte da frota e seus motoristas



Vista parcial da reserva da Pedreira Santo Antonio

## Progresso humanizado: meta da Pedreira Santo Antônio

Quem visita, hoje, as modernas instalações do grandioso conjunto que é a Pedreira Santo Antonio, poderá ser surpreendido não apenas pela pujança da obra, como também por um velho caminhão Chevrolet, colocado em lugar de destaque, no pátio em frente aos escritórios centrais. Saberá logo que ali está um símbolo do trabalho e a demonstração inequívoca de que o esforço, aliado à confiança na terra e em si próprio, tudo pode construir. Foi nesse caminhãozinho que, há 20 anos passados, o fundador da empresa fazia o transporte das primeiras pedras de dezenas de ruas, obras públicas e particulares, numa região de incipiente desenvolvimento. Sentiu o futuro que se avizinhava, confiou em seu trabalho e ajudou a construir o progresso.

Hoje, aquele transportador de pedras de ontem, tem seu nome homenageado, emprestando-o para a grande avenida, uma das maiores do município, onde iniciou, há vinte anos, os serviços de exploração de pedreira. Não poderia imaginar, naquela época, o Sr. Abílio Augusto Távora, que a cidade lhe seria grata por tudo que fez por ela, ajudando a transportar seu progresso, nas pedras que construíram centenas de obras que orgulham seus filhos e causam surpresas aos visitantes. Mas, seu esforço e sua confiança foram recompensados e hoje a Pedreira Santo Antonio se insere entre as mais importantes no ramo, no eixo Guanabara — Estado do Rio.

### O INÍCIO

Fruto desse trabalho árduo e pioneiro, de Abílio Augusto Távora, a Pedreira Santo Antônio está comemorando este ano o seu vigésimo aniversário. A empresa surgiu com o pequeno caminhão Chevrolet, que é conservado como reliquia no pátio do escritório central, à Avenida Abílio Augusto Távora, 157, comemorando a época em que seu fundador, conjugando esforços com seus filhos, dedicava-se à extração e britagem de pedras, conseguindo, com muito empenho, uma produção diária de no máximo 30 metros cúbicos.

A morte do Sr. Abílio Távora não fez seus filhos desistirem da empreitada que se propuseram: servir o progresso da região. Constituíram a sociedade, que continuou aquele trabalho, compondo-a, como sócios, os irmãos João Carlos e Abílio, filhos do fundador e mais a viúva, Sra. Maria Júlia Cardoso Távora.

### EXPANSÃO

Não há sinais visíveis, hoje, do trabalho de ontem, quando a britagem se reunia em trinta metros cúbicos diários. Agora a Pedreira Santo Antonio situa-se em uma área de mais de 400 mil metros quadrados, fora do perímetro urbano, com capacidade de produção de até 2 mil metros cúbicos diários.

Nessa imensidão, com toda a segurança exigível por tal tipo de empreendimento, processa-se um trabalho incessante para atendimento do progresso regional. Ali, um complexo de britadores e peneiras, especialmente construídos para a firma pela Fábrica de Aços Paulistas, é alimentado por extensas esteiras transportadoras e por quatro gigantescas carregadeiras mecânicas de pneus. Tratores de alta capacidade executam a limpeza da rocha e de toda a área. Uma frota de 50 veículos e uma equipe de mais de 100 funcionários, entre os quais técnicos altamente especializados, garantem o funcionamento da empresa, assegurando o cumprimento de seus compromissos comerciais.

Em sua vasta área construída estão distribuídos, de forma racional e obedecendo a melhor técnica, os serviços de almoxarifado, manutenção de veículos e maquinaria, garagens para cinquenta carros, casa de força, escritórios, cantina, cozinha e refeitório.

### A IMPORTÂNCIA

A importância da empresa pode ser medida pelo que ela representa na economia local e mesmo federal quer pelo vulto de recolhimento de impostos federais, estaduais e municipais, quer pelas obras que está ajudando a construir. Bastaria dizer que somente de impostos federais recolhe, mensalmente, importância superior a 100 mil cruzeiros.

Seus cinquenta veículos, onde se destacam os caminhões basculantes levam seus produtos para dezenas de municípios vizinhos e para a Guanabara, para suprir obras como a Ponte Rio-Niterói, o Aeroporto Supersônico do Galeão, o Metrô, o Palácio da Justiça da Guanabara etc. Atende ainda obras de pavimentação de estradas e ruas, executadas pelos DER da Guanabara e Estado do Rio e dos governos municipais.

### O CUIDADO

Mas, todo o sucesso da empresa repousa no dinamismo de seus diretores e na alta qualidade de sua mão de obra, que trabalham perfeitamente identificados, garantindo seu sucesso, cada dia maior.

Os diretores, seguindo o exemplo de seu pai e esposo não descuidaram daqueles que os auxiliam no empreendimento. Sempre tiveram como objetivo o progresso humanizado e, por isso, primeiro trataram de cercar o trabalho de um alto grau de segurança, de acordo com as mais modernas técnicas empregadas no ramo. Tem procurado, também, através de remuneração condigna e diversos outros benefícios sociais, elevar o padrão de vida de seus funcionários.

No campo de assistência médica, por exemplo, a firma mantém convênios com casas de saúde e organizações, como a UNIMED, proporcionando tratamento gratuito a seus empregados e familiares.

Todos seus funcionários, indistintamente, estão cobertos por um seguro de vida e acidentes, além do normal obrigatório.

Para garantir uma alimentação sadia, como exige aliás o tipo de trabalho que executam, a empresa mantém moderna cozinha e amplo refeitório, fornecendo refeições gratuitas e lanches aos funcionários, especialmente aos lotados na extração.

Dessa forma, a empresa consegue manter um clima de cordialidade e convivência amistosa entre diretores e empregados, gerador de um trabalho produtivo, como comprovam os altos índices de produtividade.

### OUTROS

Não é apenas no ramo de pedreira que a organização vem atuando. Outras empresas demandam cuidados e atenções dos sócios João, Carlos e Abílio.

Voltam-se eles, agora, para o setor agropecuário, já tendo adquirido grande área de terras, na região de Cachoeiras de Macacu, onde brevemente surgirá uma empresa-modelo no ramo. Grandes investimentos estão programados para o aproveitamento agrícola e a criação de gado de corte e leiteiro.

E assim prosseguem eles a obra iniciada por um pioneiro, há 20 anos, que acreditou em si próprio e na terra que ajudou a progredir.